

**Futebol e Modernidade em São João del-Rei/MG:
o caso do Athletic Club (1909-1916)**

**Euclides de Freitas Couto¹
Aluizio Antônio de Barros²**

1- Introdução

Nos últimos anos foram difundidos inúmeros estudos acerca da dinâmica esportiva de grandes cidades brasileiras ao longo das primeiras décadas do século XX. Analisaram-se diversas práticas esportivas e corporais que encamparam uma enorme gama de abordagens cujos resultados possibilitaram a ampliação do campo de entendimento e paralelamente o (re) descobrimento de novas perspectivas e possibilidades analíticas acerca dos *modos de vida* das cidades brasileiras. Inúmeros são os exemplos que podem ser mencionados, mas por aproximarem do eixo temático desse artigo, torna-se relevante destacar as contribuições de Ricardo Lucena (2001, 2002) e Victor Melo (2001). Esses autores avaliam a difusão das práticas esportivas no bojo das transformações de ordem sociocultural experimentadas no Rio de Janeiro, relacionando-as a um discurso modernizador que se inspirava nas utopias cosmopolitas incorporadas pelas elites locais. O ponto convergente entre essas pesquisas aponta para uma compreensão global que nos indica que a construção dos cenários físico e cultural carioca dialogava diretamente com a lógica européia de aspiração modernizadora.

Todavia, apesar do afloramento de uma diversidade de estudos que centraram nas discussões em torno cultura urbana carioca, em se tratando de cidades do interior do país, a exemplo da cidade mineira de São João del-Rei, são ainda escassos os trabalhos que incorporam a discussão do futebol no complexo conjunto de transformações socioculturais que influenciaram o *modus vivendi* das cidades brasileiras no início do século passado.

¹ Doutor em História (UFMG). Professor Adjunto-Centro Universitário UNA.

² Doutor em Economia (UFRJ). Professor do Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local - Centro Universitário UNA.

A integração do esporte como elemento fundamental na formação do escopo social moderno (HOBSBAWM, 2002), ganhou destaque em estudos que enfocam o futebol nas cidades do Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo situando-os no contexto de transformações que se desenvolveram no período denominado de *belle époque* brasileira (SEVCENKO, 1998). Em comum, os estudos mencionados evidenciam que o período embrionário do futebol nos principais centros do país obedece a uma lógica elitista, na medida em que sua disseminação se deu primordialmente pelos segmentos mais abastados da população, produzindo uma nova configuração na qual vão se produzindo os controles das relações inter-humanas, bem como o autocontrole de cada indivíduo (LUCENA, 2001). Nos seus primeiros anos no Brasil, o futebol, difundido tanto pelos clubes, quanto pelos colégios privados, consistia em uma prática elegante e cosmopolita restrita a uma pequena parcela da população. No entanto, esse cenário se alterou de forma significativa na medida em que a própria dinâmica das competições organizadas entre os “clubes da elite” favoreceu a entrada de jogadores dos segmentos menos favorecidos das cidades. O alargamento da base social do futebol contou também com a participação da imprensa e do rádio, que desempenharam papel fundamental na fomentação dos vínculos clubísticos e da associação passional à identidade nacional por meio da seleção brasileira (FRANCO JÚNIOR, 2007). Na década de 1930, o futebol já era considerado o esporte mais popular em cidades como o Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte. As competições, integradas por clubes formados a partir dos círculos elitizados e também dos segmentos populares, atraíam públicos cada vez mais significativos que impulsionaram o florescimento das rivalidades locais e regionais, que até a atualidade permanecem no universo simbólico do futebol brasileiro.

Partindo dessa perspectiva, esse artigo analisa a sociogênese e consolidação do futebol na cidade de São João del-Rei entre os anos de 1909 e 1916, buscando perceber as influências da cultura urbana carioca na conformação das práticas sociais e do *habitus* esportivo das cidades do interior do país. Sob esse prisma, buscaremos estudar o esporte no rol das transformações no modo de vida dessas cidades, buscando compreender a configuração do *campo esportivo*³ no Brasil ao longo das primeiras

³ O conceito de *campo*, amplamente difundido na obra do sociólogo Pierre Bourdieu, em linhas gerais pode ser definido como um setor específico do universo social, historicamente produzido, onde ocorre

décadas do século XX. As pesquisas supracitadas demonstram que os ares modernos portadores do “impulso esportivo” encontraram na capital da República um solo fértil para sua disseminação, na medida em que as elites locais buscavam incorporar elementos de uma economia simbólica de raízes européias. Sob a ótica elisiana, os novos modismos incorporados pelos cariocas são materializados em novos *habitus* sociais e no desenvolvimento de um amplo processo de individualização e refinamento das ações que se traduz, dentre outros aspectos, na esportivização dos passatempos (LUCENA, 2001).

Nas décadas de 1910/20 a rejeição dos pobres no futebol carioca passou a ser questionada pelas atuações destacadas do Bangu (1906/1907) e das conquistas do Vasco em 1923/24, agremiações que possuíam em seus quadros jogadores majoritariamente negros e mestiços (SILVA, 2006, p.29). Num processo irreversível, consolidado pela profissionalização do futebol na década de 1930, esses jogadores foram paulatinamente incorporados aos clubes “tradicionais” da cidade. Ademais, a ascensão de uma nova configuração da identidade nacional, articulada e disseminada aos quatro ventos pela estrutura varguista, possibilitou que o futebol fosse incorporado pelas massas trabalhadoras como símbolo principal da integração dos povos da “nova nação brasileira”.

Partimos da hipótese de que a fundação primeiro clube de futebol de São João del-Rei, Athletic Football Club, no ano de 1909, bem como o desenvolvimento do esporte são-joanense nos anos subsequentes, pode revelar a estreita ligação do universo simbólico das duas cidades materializada pela aquisição de práticas esportivas pelos moradores da cidade. O freqüente contato da juventude são-joanense com o Rio de Janeiro, impulsionado especialmente pela necessidade da escolarização – prática incorporada pelas elites brasileiras no início do século XX – pode ter contribuído decisivamente para que a pequena elite da cidade mineira incorporasse os modismos recém-chegados da Europa e, conseqüentemente, experimentasse o desenvolvimento de uma nova configuração das relações sociais. Acreditamos que o pertencimento ao ciclo

a definição de objetos de disputas específicos, por meio de uma lógica própria de funcionamento relativamente autônoma de outros campos sociais. Especificamente em relação ao campo esportivo, é possível afirmar que a sua constituição engendra uma variada gama de *habitus*, práticas, e entidades que o organizam e que definem especificidades às práticas atléticas (BOURDIEU, 1983, 1990).

de amizades que envolvia os jogadores e torcedores dos clubes de futebol vinculava-se a uma rede de sociabilidades que se estendia a diferentes espaços na cidade: campos de futebol, teatros, sedes sociais dos clubes. Nesse sentido, o futebol e o conjunto de atividades sociais que o envolviam mostravam-se como símbolos da *high life* são-joanense. Os novos padrões de comportamento corporal e as novas formas de utilização dos espaços públicos permitiram que esse esporte se integrasse ao rol de atividades que deram novos contornos ao cotidiano da cidade no início do século XX.

Estudos que tratam do futebol são-joanense e os periódicos que circulavam em São João del-Rei no início do século XX constituíram importantes fontes para esta pesquisa. Destacam-se os jornais *Ação Social*, *O Dia* e *O Repórter*. Além desses periódicos, foram analisadas atas das reuniões dos associados do Athletic Club, disponibilizadas pela diretoria do clube. Apesar de não se encontrarem disponíveis em sua sequência, foram peças determinantes para a compreensão da inserção do futebol no cotidiano dos moradores da cidade.

2- A modernidade em São João del-Rei

Em 1909, São João del-Rei era uma das maiores cidades de Minas Gerais. Sua população, no entanto, não chegava a 15 mil habitantes – cerca de metade da população da capital, a jovem Belo Horizonte, inaugurada em 1897 (RODRIGUES, 2006). Com os estados vizinhos de São Paulo e Rio de Janeiro, havia laços históricos. A capital paulista, com mais de 300 mil habitantes, vivia a prosperidade do cultivo do café e de um surto de industrialização. Mas permanecia relativamente distante de São João del-Rei, já sob a área de influência da então capital federal, a cidade do Rio de Janeiro com 882 mil habitantes, uma efervescente vida metropolitana e um grande mercado consumidor acessível ao são-joanense pelos trilhos da Estrada de Ferro Oeste de Minas desde 1881.

Exemplo emblemático da estreita ligação entre São João del-Rei e a Capital Federal é revelado pela história de vida de Joaquim Martins Ferreira, goleiro da seleção brasileira de futebol entre os anos de 1916-17. De acordo com os estudos realizados por Paulo Guilherme (2006) e Astrogildo Assis (1985), ao iniciar seus estudos na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Martins Ferreira, ingressou nos quadros do América Futebol Club, agremiação campeã carioca nos anos de 1913 e 1916. As excelentes

atuações coroadas pelas conquistas o credenciaram a assumir a posição de goleiro da seleção brasileira em 1917. Após sua formatura, em 1916, o goleiro retornou a São João del-Rei, onde ingressou na carreira médica na Santa Casa de Misericórdia da cidade. Além das suas obrigações profissionais, Martins Ferreira deu continuidade à sua carreira futebolística assumindo o gol do Athletic Club e se tornando um dos principais incentivadores do futebol na cidade (ASSIS, 1985, p.207).

Segundo levantamentos realizados por Kleber Adão e Diego Silva (2008), é provável que o período embrionário do futebol são-joanense seja fruto das relações estabelecidas entre a juventude da cidade mineira e os rapazes da elite carioca. Os relatos indicam que em 1907, quando estudantes que retornaram das férias no Rio de Janeiro trouxeram para a cidade mineira as primeiras bolas de “pneu”, realizando algumas partidas de futebol com os rapazes do comércio. Já em 1909, se consolidou a idéia de se fundar uma sociedade desportiva voltada para o então esporte bretão. Foi nessa oportunidade que surgiu o “Athletic Foot-Ball Club” que, em 1913, passou a se chamar “Athletic Club” (ASSIS, 1985).

A formação do núcleo urbano de São João del-Rei foi acompanhada, desde o século XVIII, pela criação de associações voluntárias como irmandades, confrarias e orquestras que permanecem vigorosamente ativas até a atualidade (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 1982). Peter Burke (2002, p.3) assinalou o importante papel das guildas religiosas ou confrarias na vida social da cidade européia dos séculos XIV e XV. No entanto, somente em meados do século XVIII na Europa tem-se notícia da organização dos primeiros clubes esportivos (HOBBSAWM, 2002). Na Grã-Bretanha, surgiu o English Jockey Club; depois os clubes de críquete, golfe e tênis. O modelo de associação voluntária, como são os clubes, atingiu o auge no século XIX na Inglaterra e nos Estados Unidos da América.

2.1- Os primeiros anos do Athletic Club de São João del-Rei

Nos primeiros anos da sua implantação, o futebol era praticado no Brasil apenas pela elite como um modismo importado. Sua aceitação pela sociedade são-joanense não foi imediata. Havia poucas partidas e poucos adeptos na cidade, talvez por ser

considerado um esporte violento por uns, (RIBEIRO, 2007, p.67) ou jocosamente um "balé para homens" por outros.

A ata do nascimento do Athletic Foot-Ball Club foi lavrada em 27 de junho de 1909 na residência de seu primeiro presidente Omar Telles Barbosa. A primeira crise de público do Athletic levou seus associados a aprovar uma nova organização do clube em 1913 – ano em que se comemorava o bicentenário da cidade.⁴ O nome passou a ser Athletic Club e não mais Athletic Foot-Ball Club. Isto significava que o atletismo e outras modalidades esportivas, como o vôlei, o basquete e o tênis, seriam apoiadas pela diretoria. Esta mudança estratégica possibilitou a sobrevivência do clube, e o sucesso do próprio futebol local nas décadas seguintes em que passou a ser crescentemente popularizado no país.⁵ A ata da 1ª sessão extraordinária inaugural do Athletic Club, realizada em 10 de agosto de 1913, registra a aprovação unânime de 29 associados ao seguinte texto:

Ser necessária uma reorganização nos estatutos d'este Club, visto como, levando em consideração o progresso sempre crescente d'esta cidade, um centro que vizasse somente o esporte de foot-ball não prehencheria os fins e não alcançaria resultados tão satisfactórios como um outro no qual se tratasse de todos os sports em geral.

Uma interpretação dessa primeira crise do Athletic e de seus desdobramentos é apresentada a seguir. O clube foi criado com a única finalidade de praticar uma nova modalidade de esporte – o football – numa cidade pequena, onde seria necessariamente difícil conquistar novos adeptos. A cidade grande facilita a especialização nas artes, nos ofícios, nos negócios, e também nos esportes. Se em 1909 o football fosse popular, como veio a ser no futuro, haveria um número de interessados suficiente para se formar um time e um público, mesmo numa cidade pequena. Não sendo o esporte popular e nem a cidade uma metrópole, podem-se imaginar as dificuldades dos primeiros anos de vida do Athletic (1909/1913).

Outra consideração que me parece importante nesta reflexão sobre o nascimento do Athletic é sua contemporaneidade com a difusão do esporte no mundo. A criação do Athletic foi um ato de sintonia de cidadãos são-joanenses com o seu tempo,

⁴ *O Repórter*, de 7, nov.,1913, informava que o “Arraial do Rio das Mortes era o nome dado a esta povoação, que a 8/12/1713 teve o foro de Villa de S. João d'l-Rey, título que deram em honra de D. João V.”

⁵ Na perspectiva de Peter Drucker (1994), teria havido uma redefinição de missão para alinhar a organização com o ambiente externo.

demonstrando que a cidade estava sob influência do processo de globalização no limiar do século vinte. O clube é contemporâneo dos pioneiros clubes de futebol brasileiros, porém foi fundado antes que houvesse as condições locais necessárias para sua sustentabilidade ou sobrevivência.

O fato de ter completado seu centenário deve-se, parcialmente, à decisão estratégica de diversificar as modalidades esportivas e sociais do clube. Ao longo do século XX, o futebol não perdeu espaço no Athletic: passou a conviver com outros esportes enquanto se processou a consolidação como um esporte de interesse nacional. Em 1923, o Athletic Club tornou-se proprietário do campo de futebol no bairro de Matosinhos. Em 1927, inaugurou festivamente sua sede, onde está instalada atualmente a Câmara de Vereadores. Em 1944, adquiriu o terreno da praça de esportes especializados no bairro do Segredo (ASSIS, 1985, p.207).

O Athletic Club foi, portanto, pioneiro no futebol na cidade. Os rivais não demoraram a surgir. O Minas Foot-Ball Club foi criado em 1916, contribuiu significativamente para a ampliação do interesse pelo futebol na medida em que fomentou uma das primeiras⁶ rivalidades clubísticas na cidade (Acção Social, 27, ago.1916, p.2.).

2.2- O futebol nos trilhos da modernidade

A história social denomina o período de fins do século XIX até a primeira guerra mundial como *La Belle Époque*, devido ao animado ambiente cultural, à paz entre as nações na Europa, e à difusão de novas tecnologias que vieram a mudar o cotidiano das pessoas. No início do século XX, uma segunda revolução industrial se desenvolvia a partir da Europa e dos Estados Unidos com as novas indústrias química, mecânica e elétrica, e a introdução de novos produtos e serviços, tais como a bicicleta, a máquina de costura, a máquina de escrever e o telefone (SEVCENKO, 1998).

Refletindo os efeitos de uma grande recessão mundial, ocorreu uma pequena retração da economia do Brasil nos anos de 1907 e 1908, devido a sua dependência dos

⁶ No período que antecedeu a fundação do Minas F.C., o Athletic Club teve um forte adversário: o Club Desportivo Esparta, criado em 1914 no Ginásio Santo Antônio, com o nome de Santo Antonio Foot-Ball Club (Cf. “O *Gymnasio Santo Antonio dos Padres Franciscanos em S. João d’El-Rey*”. Notas Históricas, 1 fev.1914 – 1, ago. 1926. São João del-Rey: Typographia Commercial, 1926, p. 24.)

mercados internacionais de café e da borracha. Uma recuperação da atividade econômica inicia-se em 1909 e prolonga-se até 1912 com grande expansão das exportações e da produção nacional (FRITSCH, 1980, p.281).

No contexto de uma nação periférica do sistema capitalista internacional, a cidade de São João del-Rei possuía, em 1909, um conforto urbano invejável para a época. Uma biblioteca pública - a primeira da província de Minas Gerais - já se encontrava em funcionamento desde 1827. O serviço de água canalizada existia desde 1888 e foi ampliado em 1915. A iluminação elétrica já havia sido inaugurada em 1900 e melhorada em 1914 com a construção da Usina de Carandaí. O serviço de telégrafo nacional operava desde 1893.

Além do ícone do progresso de então – a ferrovia – havia uma Casa Bancária, fundada em 1860, o novo Teatro Municipal (1893) e a Cia. Têxtil São Joanense (1891), que recebeu, em 1909, o primeiro motor elétrico para a alimentação das máquinas.

O serviço de ligações telefônicas locais e interurbanas estreou no município em 1913, bem como o primeiro automóvel “que percorreu a cidade e seus arrabaldes, sem o menor incidente, chamando a atenção do público” (O Dia, 11 ago. 1913). O veículo pertencia a um funcionário da Estrada de Ferro Oeste de Minas, conforme pudemos constatar em publicação do Ministério da Viação e Obras Públicas (MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS, 1918).

A importância da Estrada de Ferro Oeste de Minas para São João del-Rei merece ser ressaltada. Através deste moderno meio de transporte, o cidadão são-joanense ficou mais próximo, desde 1881, da região do oeste de Minas, da Zona da Mata e, o mais importante, da capital federal. O Rio de Janeiro, por sua vez, passava por transformações urbanas significativas para ser uma metrópole moderna, a exemplo das melhores capitais européias. Aproximando-se do Rio de Janeiro, São João del-Rei fica sob a influência da visão e dos comportamentos social e cultural das sociedades desenvolvidas da Europa, conforme sinaliza a historiadora Regina Horta Duarte,

a ferrovia, condutora do progresso e da civilização, trazia consigo possibilidades de refinamento cultural, intelectual, de hábitos e costumes, tão desejados pelos habitantes da cidade, já que permitia uma maior circulação de pessoas, mercadorias, idéias, modas, etc. (DUARTE, 1997, p.72).

Em 1911, a estação ferroviária de Chagas Dória, a dois quilômetros do centro da

cidade, foi inaugurada, sinalizando a expansão urbana na direção do arraial de Matozinhos, que passou a ser servido por cinco viagens diárias de trens no transporte de passageiros e no escoamento da produção de laticínios. A distância do Rio de Janeiro era de 477 km. A Estrada de Ferro Oeste de Minas (EFOM) foi encampada pelo governo federal em 1903 e registrava 395 empregados em 1917.

Dadas a posição social e a facilidade de viajar, qual teria sido a participação dos funcionários da EFOM na introdução do futebol em São João del-Rei? Na fundação do Athletic Club, em 1909, nenhum dos participantes era empregado da ferrovia.⁷ Na reorganização do clube, em 1913, havia 19 deles entre 119 associados, conforme se pode constatar ao cruzar as informações do Ministério da Viação e Obras Públicas sobre o pessoal da EFOM com os nomes citados nas atas do Athletic Club do período de agosto de 1913 a dezembro de 1915. O quadro abaixo mostra que o clube se consolida com a realização semanal de reuniões da diretoria a partir de dezembro de 1915.

Tabela 1: Datas e Frequência a Reuniões da Diretoria do Athletic Club de 10/8/1913 a 23/3/1916 (entre parênteses o número de sócios presentes)

ANO	DATA/ FREQUÊNCIA						
1913	10/8 (20)	5/10 (suspensa)	8/11 (suspensa)	14/12 (suspensa)	-		
1914	12/1 (suspensa)	Suspenso o livro de atas					
1915	28/3 (presença não informada)	13/5 (30)	18/7 (19)	1/8 (24) 15/8 (21)	5/9 (18) 13/10 (15)	7/11 (27) 21/11 (42)	1/12 (8) 12/12 (28) 15/12 (9) 19/12 (31) 20/12 (9) 27/12 (9)
1916	2/1 (34) 5/1 (11) 8/1 (11) 12/1 (12) 19/1 (10) 26/1 (11) 31/1 (12)	3/2 (8) 6/2 (27) 9/2 (12) 10/2 (17) 16/2 (11) 23/2 (12)	1/3 (12) 5/3 (?) 12/3 (22) 16/3 (9) 23/3 (12)	-	-	-	-

Fonte: Acervo Athletic Club, 1º Livro de Actas iniciado no dia 10 de Agosto de 1913

Os números entre parênteses no quadro acima indica o número de pessoas presentes à reunião ou a suspensão da reunião por falta de quorum. A reunião do dia 15

⁷ A ata da primeira reunião da diretoria, em 27/6/1909, registrou a eleição de Omar Telles Barbosa (presidente), Mario Mourão (vice-presidente), José Lúcio (1º secretário), Amadeu de Barros (2º

de agosto de 1915 teve 21 sócios presentes, sendo três empregados da EFOM. Uma nova diretoria do Athletic Club foi eleita. Entre seus treze membros, apenas o primeiro secretário e o primeiro tesoureiro eram da ferrovia, conforme se pode constatar com o cruzamento dos dados do livro de atas do clube com a publicação do Ministério da Viação e Obras Públicas.⁸ Na reunião de maior presença de associados em 21/11/1915, havia seis empregados da EFOM entre os 42 associados presentes.

Os dois presidentes no período de consolidação do clube (1913/1916) foram, respectivamente, funcionário público e médico. Após este período, a presidência é assumida por empregado da ferrovia apenas uma vez no ano de 1918. Tratava-se do chefe da contabilidade da companhia.

Diante do exposto, pode-se concluir que a participação dos ferroviários na implantação do primeiro clube de futebol de São João del-Rei não se caracterizou como de protagonista, embora não se possa considerá-la como pouco significativa.

A consolidação do Athletic Club teve dois marcos históricos no período. O primeiro foi a decisão da diretoria de eleger um entre quatro jornais locais como órgão oficial do clube.⁹ A penetração do futebol na imprensa em Minas Gerais foi analisada em amplas pesquisas sobre os primórdios do futebol em Belo Horizonte.¹⁰ Esta pesquisa tem o registro de outro fato marcante na história do Athletic Club: a notícia de sua filiação à Liga Mineira de Desportos Terrestres, em 1918.

3- Considerações Finais

Por meio da pesquisa nos periódicos do período em questão pudemos constatar que existem fortes indícios que a introdução do futebol em São João del-Rei ocorreu com a fundação do Athletic Club, agremiação que completou seu centenário no ano de 2009, evidenciando, sobre esse aspecto a presença marcante do futebol na cidade ao longo do século XX. A análise dos primeiros anos de consolidação da novidade esportiva do futebol na cidade revela sua especificidade na comparação com as

secretário), Abidom Yunes (tesoureiro), José Rios (1º *captain*) e José de Oliveira (2º *captain*).

⁸ MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS, *Almanack do Pessoal da Estrada de Ferro Oeste de Minas*.

⁹ Ata de reunião da diretoria do Athletic Club em 20, dez., 1915.

¹⁰ Ver, por exemplo, as dissertações de mestrado desenvolvidas por Couto (2003) e Ribeiro (2007).

experiências relatadas por outras pesquisas em diferentes regiões do país.

Em primeiro lugar, os pioneiros do futebol local eram brasileiros e residentes no município, não sendo identificados como estudantes que viveram na Europa, a exemplo dos precursores do futebol em cidades como o Rio de Janeiro e Belo Horizonte. A influência estrangeira parece ter sido apenas indireta por meio da circulação de informações pela imprensa e pelos trilhos da ferrovia que ligava São João del-Rei à cidade ao Rio de Janeiro, capital federal e metrópole irradiadora de símbolos da modernidade. A participação estudantil na difusão local do esporte é evidente apenas com o atuante associado do Athletic Club, Joaquim Martins Ferreira, estudante de medicina no Rio, onde, posteriormente, se tornou goleiro do América Foot-Ball Club.

Ao contrário do ocorrido em outras localidades, a presença de grande contingente de ferroviários não acarretou influência estrangeira direta e nem liderança de ferroviários brasileiros na introdução do futebol. Isto se deve provavelmente ao fato de a Estrada de Ferro Oeste de Minas ter sido, desde o momento da sua fundação, uma companhia nacional.

Por fim, os elementos da cultura urbana de São João del-Rei a tornavam receptiva ao consumo de entretenimento em geral, no qual lazer e esporte se confundiam: industrialização nascente, quantidade de habitantes, ligações com uma metrópole dinâmica, infraestrutura urbana, intenso associativismo religioso e laico. Acompanhando uma tendência que se disseminava em outros centros urbanos, os são-joanenses incorporaram as novidades esportivas, inserindo-se num processo de ampla transformação dos costumes e das práticas corporais que caracterizou a modernidade brasileira nas primeiras décadas do século passado.

4- Referências Bibliográficas

ADÃO, Kleber do Sacramento, SILVA, Diego Wandley Araújo. O esporte na cidade mineira de origem colonial: uma leitura a partir do jornal “a tribuna” (1907-1925). **Anais do XII Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa**. Porto Alegre: set, 2008.

ASSIS, Astrogildo. **Historiando o Esquadrão de Aço**. São João del-Rei/MG: 1985.

BURKE, Peter. A história social dos clubes. *Folha de S.Paulo*, Caderno Mais, 24 fev. 2002, p.3.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

_____. Como se pode ser esportivo. In: **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

COUTO, Euclides de Freitas. **Belo Horizonte e o futebol: integração social e identidades coletivas (1897-1927)**. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

DRUCKER, Peter. The theory of the business. *Harvard Business Review*, Sept-Oct 1994.

DUARTE, Regina Horta. Os sinos, os carros de bois e a locomotiva em São João del-Rei: notas sobre a vida cotidiana em fins do século XIX. **Varia História**, Belo Horizonte, n.17, p.71-79, março 1997.

FRANCO JUNIOR, Hilário. **A Dança dos Deuses: futebol, cultura, sociedade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FRITSCH, Winston. Aspectos da política econômica do Brasil, 1906-1914. In: NEUHAUS, Paulo (coord). **Economia Brasileira: uma visão histórica**. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Circuito do Ouro – Campos das Vertentes: diretrizes para o desenvolvimento da estrutura urbana de São João del-Rei**. Belo Horizonte, 1982.

GUILHERME, Paulo. **Goleiros: heróis e anti-heróis da camisa1**. São Paulo: Alameda, 2006.

HOBSBAWM, Eric. **A era dos impérios: 1875-1914**, 7 ed. Trad. Sieni Maria Campos, Yolanda Steidel de Toledo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LUCENA, Ricardo de Figueiredo. **O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro**. Campinas: Autores Associados, 2001.

MELO, Victor Andrade de. **Cidade Sportiva: primórdios do esporte no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Relume Dumará/FAPERJ, 2001.

MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS. **Almanack do Pessoal da Estrada de Ferro Oeste de Minas e Estrada de Ferro de Itapura a Corumbá**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1918.

RIBEIRO, Raphael Rajão. **A bola em meio a ruas alinhadas e a uma poeira infernal: os primeiros anos do futebol em Belo Horizonte (1904-1921)**. 2007. (Dissertação) Mestrado em História, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, UFMG, Belo Horizonte, 2007.

RODRIGUES, Marilita A. Arantes. **Constituição e enraizamento do esporte na cidade: uma prática moderna de lazer na cultura urbana de Belo Horizonte (1894 – 1920)**. 2006. Tese (Doutorado em História) Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, UFMG, Belo Horizonte, 2006.

SEVCENKO, Nicolau. A Capital Irradiante: técnicas ritos e ritmos do Rio. In: Novais, Fernando (Coord.) **História da vida privada no Brasil**, vol. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Futebol: uma paixão coletiva. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da, SANTOS, Ricardo Pinto dos (Orgs.) **Memória social dos esportes - Futebol e política: a construção de uma identidade nacional** vol. II. Rio de Janeiro: MAUAD/FAPERJ, 2006.

4.1- Periódicos

Acção Social. São João del-Rei. Ago.1916.

O Dia. São João del-Rei, Ago.1913.

O Repórter. São João del-Rei. Nov,1913.